

Braga 21 Junho de 1872.

O editor do *Bracarense* vendo que não era possível publicar-se em dia e com abundancia as noticias do Exterior, nas columnas do mesmo jornal, attenta a quantidade e variedade de noticias e materia interna, resolveu publicar um outro periodico com o titulo de—**As Novidades**— que sairá á luz nos dias em que não saíro do *Bracarense* excepto os sanctificados;

D'este modo poderá mais amplamente satisfazer o gosto e anciedade de muitos que apreciam esta leitura.

Esta folha será distribuida gratis aos assignantes do *Bracarense*, como premio e incentivo aos bons pagadores.

As Novidades, que serão redigidas com imparcialidade, sel-o-hão tambem com criterio, e não publicarão petas sómente porque as encontrem em letra redonda; e d'esse modo esperam o acolhimento da gente sensata.

As Novidades vender-se-hão avulso a 10 réis a folha.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

ITALIA. — Escrevem de Roma com data de 11 de Junho ao «Diario de Barcelona»: «Uma das notabilidades do partido radical, o siciliano Hugdulena, falleceu do resultado d'essa enfermidade que os romanos designam com o nome de *febbri pernicioso*. O sr. Hugdulena era conego em 1830, mas tendo abraçado a causa de Garibaldi, quando este entrou na Sicilia á frente dos 1:000, deixou o habito e o cabido de Palermo para seguir o revolucionario victorioso. O exconego foi perdendo pouco a pouco o seu enthusiasmo pelo heroe de Marsala, porém continuou sendo fiel ao culto da revolução que quiz seguir a Roma. Era homem de muito talento, e mui versado nas linguas orientaes de que era professor na Universidade.

Era tambem deputado por Termini, na Sicilia, e seu subito fallecimento causou um verdadeiro panico. Tributaram-se-lhe todas as honras devidas a um personagem eminente.

O sr. Hugdulena tinha 58 annos de idade, e alguns dias antes da sua morte fallava mui livremente com os seus amigos, e tomava parte nas sessões da camara. Sem embargo os que tem habito d'estudar os homens no fisico e no moral, tinham notado havia muito tempo um decaimento precoce que attribuiam a uma causa secreta e que não acertavam a descifrar. O sr. Hugdulena veio a Roma fazendo um grande esforço para vencer a sua repulsão, e permanecia aqui, porque não podia retroceder. A politica tinha extinguido n'elle o sacerdote, porém conservava ainda o ultimo raio de luz, que o illuminava e atormentava. Em suma não vivia tranquillo. Seus amigos lamentam que a morte o tenha surpreendido sem poder dar um testimonho de sua fé catholica.

— Extracto da correspondencia de Paris de 12 de Junho para o «Commercio do Porto» de 19:

«Continuam as negociações entre a Prussia e a França, relativas ao resgate do nosso território. Diz-se que as negociações estão muito adiantadas, e que o gabinete de Berlim estuda uma proposta feita pelo sr. Thiers e que consiste no seguinte: pagamento immediato de mil milhões, pagamento successivo do resto da indemnisação de guerra em letras fornecidas por um grupo de banqueiros de Paris, de Londres e de Nova-York. O exercito allemão evacuará quatro departamentos immediatamente depois do pagamento dos mil milhões; e abandonaria definitivamente o solo francez depois do pagamento da primeira letra. Tal é o boato que corre ha dous

dias em Paris e julgo que é fundado. Mas a par d'este prognostico de paz apparece uma carta que foi dirigida ante-hontem de Berlim a um dos meus amigos:

«Os receios de uma guerra proxima accentuam-se cada vez mais na Allemanha. E quanto mais attentamente se examina a situação, mais se fica convencido, pelo conjunto dos factos, de que a Prussia faz projectos de novas conquistas. Fazem-se preparativos consideraveis. Se rebentar novamente a guerra, todos os esforços dos prussianos se concentrarão sobre o Centro e o Meiodia da França, que ainda não foram postos a resgate. Eis a verdadeira razão do tractado com a Italia. E esta guerra póde rebentar em dia fixo. O exercito prussiano entrará em campanha com manobras novas e um material formidavel inteiramente reformado. E é o que os homens de Estado da Prussia pensam achar bem depressa occasião de acabar a ruina da França, incompleta, mau grado d'elles. Neste ponto a linguagem d'elles não póde deixar nenhuma duvida. O pesar que elles exprimem por não terem acabado de arruinar a França e as esperanças que manifestam abertamente são avisos que não se devem desprezar.»

«Em que devemos acreditar? Na paz ou na guerra? Comparem-se o boato a que acima alludo e a carta que transcrevi, e responda quem souber.»

MOVIMENTO CARLISTA

MADRID 12 de Junho. — Diz a «Reconquista», que o general Marconell está já á frente das forças carlistas que operam em Ciudad-Real e Toledo.

— Escrevem á «Esperanza» da Serra d'Audia em 6 de Junho que o general Carasa, desde o dia 3 e 4 acompanhado de 13:000 homens bem armados e levando de sobejo 300 carabinas descançou em Olaz e Subiza, proximos ao Carrascal, onde recolheu algum milhar ou milhares de moços que o esperavam com impaciencia.

— Escrevem de Pamplona em 10 ao «Diario d'Avizos» de Zaragoza, que uma pequena partida carlista capitaniada por Ventura Martinez, telegraphista que foi d'uma estação de ferro-carril cortou os relhos e barrotos da metade da ponte curva de Osquia entre Zuasti e Irurzum, arrojando-os ao rio. Isto tem dificultado a passagem dos trens correios, sendo preciso agora baldeal-os para outro trem além da ponte, protegido por 2 companhias d'infanteria, atrasando os trens a sua marcha a sua boa hora e meia.

— Segundo o «Ecco» d'Asturias, no concelho de Parras levantou-se uma nova partida, de 150 carlistas, que outros rebaixam a 25, a que a «Unidade» dá 40 homens.

— Diz o «Boletim official da guerra», que a columna de Subirá, soffreu uma derrota, dispersando-se totalmente os poucos miqueletes que iam com elle e chegando o chefe fugitivo a Mombanch. Esta acção teve lugar perto de Pont d'Armentera (Catalunha).

— Ao «Oriente» de Sevilla escrevem de Vitoria em 8, que ha poucos dias se reuniram n'aquellas immedições 6:000 carlistas, e assentaram em se dividirem em pequenas partidas, o que dificulta mais a perseguição.

Em Berroci houve uma acção, ha dias; e quando os carlistas estavam pelejando chegou outra brigada do governo para os flanquear; n'esta situação salvaram-se rompendo á bayoneta pelas fileiras inimigas.

Hontem houve logo em Oroasco, ouvindo-se claramente os tiros em Altesana d'Alava. Pela noite dizia-se que os carlistas tinham aprisionado algumas companhias, e que Munherces, sargento que foi de Minhones, tinha feito soffrer bastante o batalhão fixo de Ceuta. Os mes-

mos liberaes dizem «que houve perdas de consideração por uma e outra parte». Estas noticias, e não terem as auctoridades publicado participação alguma da dita acção que teve lugar em Aboimicano (Biscaia) me fazem suppor que os carlistas ficaram victoriosos.

Na Navarra estão as coisas graves, o que não admira se se attende a que estão á frente d'ella Carasa e Aguire.

— Escrevem de Salvatierra d'Alava que entraram ali 800 carlistas entre elles o chefe biscainho Aspe; e a companhia volante de D. Firmino Munsani, antigo sargento de Minhones.

— Diz a «Epoca», que a «Gaceta» nada adianta a respeito do movimento carlista, porém que, se se lêrem as folhas carlistas o caso está sério, porque d'ellas se conclue:

«Que Moriones foi derrotado. Carasa cortou 3 companhias. O capitão Tristany, com a sua gente se occultou nos bosques de Santo Estevão, e destroçou uma columna que ia para Olot.

«Cabrera está no Maestrazgo. O cabeilha Sans bateu 2 columnas, cortou os atiradores d'ellas, causou 100 baixas ás tropas nacionaes, e fez prisioneiro o tenente Manso.

«Em Tarragona occorreram acontecimentos de grande magnitude. A gente do capitão Carasa sóbe a 3:000 homens. Velasco reune 1:500. Senisoain commanda uma columna de 900 homens, com armas do novo systema.

«Barona tem 4 batalhões, perfeitamente armados e uniformados; e 4 companhias que acaba de organizar com desertores; e as 4 provincias estão coalhadas de pequenas partidas.»

«Devemos manifestar, porque não devemos occultar nada aos nossos leitores, que os rumores sobre uma derrota da brigada Moriones, correram tambem em Saragoça, e d'elles tratou uma folha d'aquella cidade.»

«Da Catalunha, segundo as «Novidades», as noticias são d'augmento nas facções, e de que apresentam caracteres de organização, que devem chamar á attenção do governo e das auctoridades militares do Principado, porque não esquivam os encontros com as tropas do governo, e o seu numero augmenta de dia para dia. Diz-se que na facção d'Estartús vão 100 francezes dos Zuavos Pontificios.»

— Le-se na «Reconquista», que lhe escrevem de Barcelona em 10 de Junho: A coisa vae entrando em caracter, como vulgarmente se diz, e com grande consolação nossa tocamos já os favoraveis resultados do movimento, de concentração, levado felizmente a effeito pelo infatigavel Castells e outros chefes d'este principado. A campanha na Catalunha, póde pois, dar-se por inaugurada, e a serie de triumphos que em quatro dias, um traz outro se tem verificado nas tres provincias de Tarragona, Barcelona e Gerona, permittem-nos augurar que não será menos gloriosa do que a de 1848, e que em breve com o auxilio da Providencia, rivalizaremos com os nossos irmãos das provincias do Norte.

Eis aqui agora os dados fidedignos que acabo de receber sobre as ultimas acções. Sobre a de Bagá (immedições) concordam no essencial e nos promenores as diversas versões. Este feito d'armas não podia ser mais glorioso para as nossas, tanto pelo valor e heroismo dos intrepidos defensores da legitimidade, como pela pericia com que soube preparar-o e levar-o a effeito o denodado caudilho que tem a seu mando as hostes d'esta provincia, apesar da sua inferioridade numerica. Os resultados foram altamente vantajosos, e a preza recolhida no campo de batalha, relativamente immensa. Concretar-me-hei á relação d'uma testimunha pouco menos do que ocular chegada a esta

hontem de tarde, vista e ouvida por mim.

Sinto não me recordar agora dos lugares onde principiou e acabou a acção. Castells, segundo esta versão, com Nasratal, Galceran, e não sei de certo se Cordiraire, formando uns 500 homens, quando muito esperou as columnas combinadas do brigadeiro Franch, coronel Mola e commandante Guitó, que subiam a mais de 700 homens de tropa escolhida e guarda civil.

Destacou duas avançadas, uma de 20 homens, em um caserio, outra pouco numerosa na passagem d'um rio, e collocou-se no cume d'uns desfiladeiros praticaveis unicamente por uma entrada ou garganta, que não permitta passagem mais do que um a um, onde collocou os seus melhores atiradores. As avançadas foram retirando em boa ordem, uma atraz da outra, atraindo o inimigo, para a garganta do monte. Este, se hem mui recioso, caiu na rede tão habilmente armada, e destacou a guarda civil, em numero d'uns 100, que conforme ia entrando era materialmente fusilada, deixando 27 cadaveres no campo.

Traz d'esta penitron uma companhia de tropa, que, á bayoneta e sem disparar um só tiro, foi na sua maior parte acutilada, ficando o restante prisioneiro. Vendo o brigadeiro Franch, que os que entravam não voltavam, e observando aquelle estranho silencio, mandou subir 2 companhias das do coronel Mola, o eterno perseguidor de Castells. Travou-se então entre aquellas e este um renhido combate, em que os nossos, á falta de munições fizeram uso de pedras, que causaram muitas e graves contuzões, ficando por fim completamente victoriosos e senhores do campo, e carregando com a presa, consistente n'umas 100 espingardas, com as quaes carregaram seis cavalgaduras, e os uniformes dos mortos e feridos, com os quaes vestirá os seus.

As perdas da nossa parte, parece que não passaram d'uns 15 feridos, e 4 ou 5 mortos. As do inimigo são consideraveis, e podem, pouco mais ou menos, calcular-se pelo relatorio que acabo de fazer. Sómente em Berga entraram uns 30 feridos, sem contar os que deixaram em Bagá, e se diz que adheriram os prisioneiros.

A de Olot (Gerona), que teve lugar no dia 8, precedeu, no dia anterior, uma pequena escaramuça, em que tiveram os amadeistas de 4 a 5 feridos. Parece que teve lugar nas immedições de S. Privat povo natal do general Estartús, a 6 quartos d'hora da dita villa. As forças que este commandava, entre as quaes se assegurava ia Tristany, e outros distinctos personagens subiam a uns 900 homens, e as do italiano não passavam de 50; mas em compensação, como é natural, avantajavam-se-nos em organização, disciplina, equipamento e armamento, o que equilibrava as forças. Concluirei dizendo que a dispersão foi espantosa, acompanhando-os os nossos até uns caserios a 1 quarto de legua d'Olot, entrando os saboianos na villa, levando apoz de si um panico, uma desordem indescriveis. O numero de feridos é consideravel e não o menciono para que não digam que exagero.

O «Diario de Reus» diz que houvera uma acção em Monroig que durou 4 horas; e que se não fossem soccorridos os amadeistas que passariam mal.

Que parece que os carlistas se que-rem apoderar de Berga; porque se tem reunido varias columnas amadeistas para impedir-o.

— Diz o Diario de Tarragona, que o grosso das forças carlistas se dividiu em pequenas partidas, dirigindo-se ao Ebro para se introduzirem no Maestrazgo.

— Diz o mesmo periodico que para a parte de Lloa se sentiu muito fogo no dia 11; que foi uma acção dada pelo bri-

